

Ministro revoga IN sobre a Amazônia

9 m
15/4/99
302 A-8

Mauro Zanatta
de Brasília

O ministro do Meio Ambiente, José Sarney Filho, anunciou ontem a revogação da Instrução Normativa que suspendia a concessão de autorizações para desmatamento na Amazônia Legal e obrigava a revisão das autorizações concedidas. A suspensão, determinada em 25 de fevereiro, causou enorme discussão entre produtores rurais e madeireiras amazônicas.

À época, Sarney Filho esperava que a medida desse uma "sacudida" nos setores envolvidos e obrigasse à abertura de um diálogo com o governo. Agora, dois meses depois, o ministro admite: "Concretamente não foi uma vitória. Mas foi um grande passo institucional."

Apesar do insucesso da medida, o ministro determinou um arrocho na fiscalização do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama) e repassou R\$ 7 milhões para um projeto emergencial de controle dos desmatamentos na região. O ministro firmou ainda um convênio com a Procuradoria Geral da República para adotar procedimentos criminais em casos de desrespeito à legislação ambiental.

De volta de uma semana em Paris, onde discutiu a reorientação do Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais (PPG-7), mantido pelos sete países mais ricos, o ministro Sarney Filho anunciou a inédita inclusão da Mata Atlântica no projeto. Segundo ele, o G-7 decidiu liberar US\$ 150 milhões em quatro anos para a manutenção dos 7% que restaram da mata. "Agora, buscaremos as contrapartidas", disse. E fez críticas veladas à gestão anterior de Gustavo Krause no Meio Ambiente. "Não vamos deixar de gastar o dinheiro do PPG-7 por falta de competência ou vontade política", afirmou.

Sarney Filho anunciou também que o programa, com orçamento de US\$ 280 milhões a fundo perdido, terá uma nova forma de gestão. "O Banco Mundial vai perder sua função de interferir exageradamente na aplicação desses recursos", disse. "Agradecemos o interesse, o dinheiro, mas não abriremos mão de gerenciar diretamente essas aplicações", afirmou o ministro. Segundo ele, além dos recursos já acertados para este ano, a Grã-Bretanha doará os US\$ 8 milhões destinados ao PPG-7, a Holanda doará mais US\$ 5 milhões e a França, outros US\$ 1,67 milhão.